

## A PATRIMONIALIZAÇÃO E IMPACTOS SOBRE A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ALTO SANTANA NA CIDADE DE GOIÁS-GO

Sinara Carvalho de Sá<sup>1</sup>  
Ana Carolina Oliveira Tessmann<sup>2</sup>  
Brenno Vinicius Brito Rodrigues<sup>3</sup>  
Fernando Luiz Araujo Sobrinho<sup>4</sup>

### RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da patrimonialização sobre a comunidade quilombola do Alto Santana, localizada na Cidade de Goiás-GO, que foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial em 2001. Embora a patrimonialização busque proteger bens culturais, pode ter efeitos negativos para as comunidades locais. A metodologia utilizada na pesquisa foi a abordagem bibliográfica e documental, permitindo identificar os problemas relacionados e propor soluções efetivas, bem como estudos futuros. O estudo evidencia a comunidade quilombola urbana do Alto Santana no processo de patrimonialização da Cidade de Goiás-GO e destaca a necessidade de incluir as perspectivas locais nas decisões sobre o patrimônio cultural e histórico, com abordagens participativas e inclusivas que protejam e preservem o patrimônio. Os resultados demonstram que o Quilombo Urbano Alto Santana não foi beneficiado pela patrimonialização, ocorrendo a reorganização de poderes com novos atores e propostas hegemônicas. Conclui que a participação ativa dessas populações na patrimonialização é essencial para promover justiça, democracia e equidade na preservação da cultura dessas comunidades historicamente marginalizadas.

**Palavras-chaves:** Quilombos Urbanos, Comunidades Quilombolas, Patrimonialização, Decolonização.

### RESUMEN

La investigación tiene como objetivo analizar los impactos de la patrimonialización en la comunidad quilombola de Alto Santana, ubicada en la Ciudad de Goiás, estado de Goiás, Brasil, que fue reconocida por la UNESCO como Patrimonio Mundial en 2001. Aunque la patrimonialización busca proteger los bienes culturales, puede tener efectos negativos en las comunidades locales. La investigación utilizó un enfoque bibliográfico y documental, permitiendo la identificación de problemas relacionados y la propuesta de soluciones efectivas, así como sugerencias para futuros estudios. El estudio destaca la comunidad quilombola urbana de Alto Santana en el proceso de patrimonialización de la Ciudad de Goiás y enfatiza la necesidad de incorporar perspectivas locales en las decisiones sobre el patrimonio cultural e histórico. Esto debe hacerse a través de enfoques participativos e inclusivos que salvaguarden y preserven el patrimonio. Los resultados muestran que el Quilombo Urbano Alto Santana no

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso em Geografia - PPGEA - Universidade de Brasília – UnB, [sinaracarvalhosal@gmail.com](mailto:sinaracarvalhosal@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso em Geografia - PPGEA – Universidade de Brasília – UnB, [tessmanncarol@gmail.com](mailto:tessmanncarol@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando do Curso em Geografia - PPGEA- Universidade de Brasília UnB, [brenno.rodrigues.gastronomia@outlook.com](mailto:brenno.rodrigues.gastronomia@outlook.com);

<sup>4</sup> Doutor, Faculdade Ciências – Universidade Federal de Uberlândia - UFU, [flasobrinho@email.com](mailto:flasobrinho@email.com).

se benefició de la patrimonialización, lo que llevó a una reorganización de poderes con nuevos actores y propuestas hegemónicas. Se concluye que la participación activa de estas poblaciones en la patrimonialización es esencial para promover la justicia, la democracia y la equidad en la preservación de la cultura de estas comunidades históricamente marginadas.

**Palabras clave:** Quilombos Urbanos, Comunidades Quilombolas, Patrimonialización, Descolonización.

## ABSTRACT

The research aims to analyze the impacts of heritage designation on the Quilombola community of Alto Santana, located in the City of Goiás, state of Goiás, Brazil, which was recognized by UNESCO as a World Heritage Site in 2001. Although heritage designation seeks to protect cultural assets, it may have negative effects on local communities. The research employed a bibliographical and documentary approach, allowing the identification of related issues and the proposal of effective solutions, as well as suggestions for future studies. The study highlights the urban Quilombola community of Alto Santana in the heritage designation process of the City of Goiás and emphasizes the need to incorporate local perspectives into decisions regarding cultural and historical heritage. This should be done through participatory and inclusive approaches that safeguard and preserve the heritage. The results demonstrate that the Urban Quilombo Alto Santana did not benefit from heritage designation, leading to a reorganization of powers with new actors and hegemonic proposals. It concludes that active participation of these populations in heritage designation is essential to promote justice, democracy, and equity in preserving the culture of these historically marginalized communities.

**Keywords:** Urban Quilombos, Quilombola Communities, Heritage Designation, Decolonization.

## INTRODUÇÃO

A patrimonialização tem como princípio a proteção dos bens culturais, entretanto há uma margem de impacto controversa: as comunidades locais, no processo, apresentam-se lesadas (COSTA, 2016). Esta dinâmica, que incide conflito, corrobora com a participação ativa desses sujeitos historicamente marginalizados no processo de patrimonialização, na tentativa de produzir justiça, democracia e equidade na preservação da cultura local. Dito isso, esta pesquisa aborda os impactos da patrimonialização sobre os habitantes da comunidade quilombola do Alto Santana, com foco no direito coletivo à participação efetiva na patrimonialização do perímetro urbano da Cidade de Goiás-GO, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Mundial em 2001.

Delgado (2005) compreende que a Cidade de Goiás-GO é rica em patrimônio material e imaterial, incluindo o cenário desenhado pela arquitetura – fruto da colonização –, com casas geométricas, becos, praças, ruas, pontes e igrejas, com quase três séculos de existência. E entre territórios e outros que se encontra o quilombo urbano Alto Santana, com cerca de 700 quilombolas, que se localiza na Cidade de Goiás-GO, próximo ao Morro das Lajes, abrangendo 5 km de extensão e localizando-se a 3 km do centro histórico da cidade (MATA, 2018). Ainda que com tais características, os tensionamentos políticos atravessam, com o objetivo da marginalização, a vida dos quilombolas. Isto se justifica quando noticia que inúmeros habitantes não foram beneficiados pela patrimonialização, o que fundamentou, inclusive, a reorganização de poderes com novos atores e propostas hegemônicas.

Em contraste ao artigo 1º da Lei de Terras, a Lei nº 601/1850 favorecia colônias nacionais e estrangeiras na aquisição de terras. Desse modo, os quilombolas foram descritos enquanto invasores sem capital para adquirir a terra, consolidando o processo de colonização (SOUZA, 2016). As comunidades negras, que se aquilombavam para escapar da desumanização da colonização, tiveram seu território ameaçado pelo sistema escravagista e latifundiário, mas com um imenso contraponto, a resistência dos povos. Tal inferência impulsiona o seguinte questionamento: no que consiste um quilombo? Na língua *Umbuntu*, segundo Oliveira (2008), quilombo significa o povo negro, sua solidariedade e resistência, é um “componente fundamental para a compreensão da amplitude das formas de organização social, política e territorial dos povos africanos” (ANJOS, 2006, p.242). É um método – histórico e simbolicamente construído – de organização usado pelos(as) negros(as) para escapar da escravidão “na qual homens e mulheres buscavam o quilombo como possibilidade de se manterem física, social e culturalmente, em contraponto à expropriação e violências sofridas” (SOUZA, 2016, p. 21).

Há atualmente, segundo a Fundação Cultural Palmares, cerca de 1.500 comunidades quilombolas certificadas, incluindo o Quilombo de Palmares em Alagoas, que foi um dos maiores e mais duradouros, e é, hoje, símbolo da resistência negra contra a escravidão no país (AGÊNCIA BRASIL, 2014). Entre diversas comunidades, o quilombo do Alto Santana configura-se como ator essencial e objeto desta pesquisa, que tem como objetivo analisar os impactos da patrimonialização do perímetro urbano da Cidade de Goiás-GO na comunidade, considerando a relação entre o processo de patrimonialização e a utilização dos recursos e espaços pela referida comunidade.

A metodologia utilizada na presente pesquisa consistiu na abordagem da pesquisa bibliográfica e documental. Pimentel (2001) destaca a importância da análise documental em pesquisas, que consiste em investigar os instrumentos e meios utilizados para analisar o conteúdo dos documentos. A pesquisa documental permitiu selecionar os seguintes temas para análise: historiografia, patrimônio, patrimonialização, quilombo Alto Santana, território e direito coletivo de participação no processo de patrimonialização. Dito isso, a busca documental foi definida em um período temporal de 42 anos, dos quais 20 anos correspondem à preparação da Cidade de Goiás-GO para receber o título de Patrimônio Mundial pela UNESCO em 2001. Os outros 22 anos compreenderam o período a partir da obtenção do título até a realização desta pesquisa em 2023.

Para tanto, foi fundamental incluir as perspectivas locais nas decisões sobre o patrimônio cultural e histórico, com abordagens participativas e inclusivas. Além disso, para subsidiar a análise da história oral desse processo construído historicamente em duas décadas, valeu-se de outras fontes publicadas, como vídeos e gravações de áudio. Assim, surgiram questionamentos importantes sobre o processo de patrimonialização, como: para quem é o patrimônio? Quem se beneficia com o título de Patrimônio Mundial da Humanidade? E quem tem direito de usufruir e acessar a cidade? Essas lacunas destacaram a necessidade de ações mais inclusivas para preservar o patrimônio cultural e histórico, considerando as comunidades historicamente excluídas e discriminadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A patrimonialização, que busca proteger e preservar os bens culturais, muitas vezes falha em incorporar as perspectivas locais, especialmente das comunidades quilombolas e outras populações indígenas (COSTA, 2017). As comunidades quilombolas têm uma conexão intrínseca com a terra, que é não apenas um recurso, mas também uma parte fundamental de sua identidade e herança cultural. A luta por reconhecimento e direitos territoriais é, portanto, uma extensão dessa busca por liberdade e justiça (DIAS, 2022).

Não se trata apenas de patrimônio cultural, mas também de direitos humanos, justiça social e equidade. O reconhecimento da cultura quilombola articula as discussões sobre território, identidade e igualdade racial. Portanto, políticas e práticas que promovam a

participação ativa, o respeito pela cultura e a justiça social são necessárias para enfrentar os desafios que as comunidades quilombolas enfrentam em relação à patrimonialização (COSTA, 2017).

Desse modo, o patrimônio-territorial, enquanto instrumento político e cultural, possibilita a anulação estigmas sociais e preconceitos. Ao ativar o patrimônio-territorial de maneira inclusiva e participativa, as comunidades podem desafiar as narrativas dominantes e promover uma compreensão mais profunda de suas próprias histórias e identidades. Além disso, essa ativação pode estimular pensamentos críticos e práticas situadas, especialmente no contexto do turismo e do conhecimento local (COSTA, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou a precariedade inclusiva da comunidade quilombola Alto Santana na discussão e implementação do título de "Patrimônio Mundial da Humanidade", atribuído à Cidade de Goiás-GO. Até o momento da realização da pesquisa, apresentou-se uma falta de inclusão da comunidade, quando o projeto da realização Feira do Quilombo ter suas edições realizadas no centro histórico tombado e mercantilizado, em vez de ser realizada no próprio território quilombola. Isso nos faz sugerir o necessário deslocamento do centro histórico tombado às margens que ainda não foram patrimonialmente consagradas.

Em visita a esta comunidade, utilizando a conversa informal e participação em reuniões, mesas redondas, oficinas, feira foi identificado que o Quilombo Urbano Alto Santana está em movimento dinâmico para proporcionar visibilidade a seu território, a sua cultura e arte, atrativos para que o turista suba o morro e depare com um saber-fazer decolonial, mas que também e património. Afinal, o patrimônio territorial desempenha um papel crucial na manutenção da continuidade espacial e no fortalecimento do grupo subalternizado em meio à persistente colonialidade (COSTA, 2021).

Uma das constatações mais significativas desta pesquisa foi a exclusão da comunidade quilombola do Alto Santana no processo de patrimonialização da Cidade de Goiás-GO. Enquanto a patrimonialização buscava proteger o patrimônio cultural e histórico da região, a comunidade quilombola não foi beneficiada de forma adequada. Pelo contrário, o processo resultou em uma reorganização de poderes, envolvendo novos atores e propostas hegemônicas, que não levaram em consideração as perspectivas e necessidades locais.

Essa exclusão está intrinsecamente ligada a histórica marginalização das comunidades quilombolas no Brasil, marcada por um sistema escravagista e latifundiário que ameaçava

constantemente o uso coletivo do território quilombola. Ainda que séculos de luta e resistência tenham se firmado, as comunidades quilombolas continuam enfrentando desafios significativos em sua busca por reconhecimento e justiça (DIAS, 2022).

Em entrevista concedida a Diniz (2022), produtor audiovisual da Cidade de Goiás-GO, no documentário intitulado “Entre diálogos patrimoniais”, de 6 de fevereiro de 2022, a matriarca Maria das Graças Siqueira, conhecida como Dona Xica, é um exemplo claro da exclusão e falta de acesso que essa comunidade sofreu: “tenho 76 anos, nascida e criada na cidade de Goiás, e nunca tinha entrado em nenhum museu”, diz Dona Xica. E isso nos faz refletir sobre a mercantilização do patrimônio cultural das comunidades quilombolas, negras e indígenas, historicamente constituídas como representantes dos povos originários. A falta de uma abordagem inclusiva na patrimonialização impede a consideração das necessidades e perspectivas dessas comunidades, resultando na exclusão e silenciamento de parcelas significativas da população. Para essa discussão, Costa (2009, p. 14) assevera que:

[...] nas cidades históricas, o faz adquirir valor de mercado, acreditamos que pode ocorrer um descompromisso com o passado, com o lugar e com as pessoas, através da nova tendência global que estabelece a mundialização dos lugares, de todos os valores, relações e da própria cultura, transformando-a em um novo gênero de mercadoria (COSTA, 2009, p. 14).

A falta de inclusão das comunidades quilombolas na discussão sobre o patrimônio destaca um problema mais amplo na forma como o patrimônio cultural é valorizado e preservado. Segundo Costa (2016), utopismos patrimoniais podem ser uma alternativa para resistir à colonialidade do poder e do saber. Utopias impulsionam a concretização de diversas práticas territoriais alternativas, promovendo a liberdade de iniciativas localizadas. Elas inspiram comportamentos situados que resistem às ações destrutivas e aos estigmas impostos sobre o território.

A história da cidade pode ser considerada como um patrimônio-territorial, e é construída através da coletividade, saberes, estética, manifestações religiosas, gastronômicas, musicais e artesanato dessa comunidade. Portanto, incluir a comunidade na discussão e implementação do título de "Patrimônio Mundial da Humanidade" é basilar para preservar e valorizar a diversidade cultural e histórica do país. No caso do Alto Santana, a exclusão da comunidade quilombola do processo de decisão é evidente. A pesquisa revela que, em invés de beneficiar a comunidade, a patrimonialização resultou em uma reorganização de poder, onde novos atores e propostas hegemônicas surgiram, prejudicando os habitantes locais.

Os resultados demonstraram os impactos dessa patrimonialização para a comunidade Alto Santana, materializados na fala de Dona Xica, sobretudo no que diz respeito ao processo de alienação cultural que afeta a classe trabalhadora, periférica, negra e parda desse quilombo urbano. Nesse cenário, é importante que gestores públicos e sociedade civil considerem tais resultados para aprimorar políticas culturais e valorizar perspectivas de comunidades marginalizadas, construindo uma sociedade mais justa. Os resultados podem embasar políticas públicas inclusivas, incentivando a participação das comunidades nos processos de preservação do patrimônio histórico e cultural da região.

Os resultados desta pesquisa destacam a importância de processos formativos sobre a história, identidade e os direitos da comunidade quilombola. A divulgação das histórias de resistência e luta das comunidades negras, incluindo o significado simbólico do quilombo como um símbolo de solidariedade e resistência, é essencial para combater estereótipos e promover o entendimento público sobre a importância da preservação das comunidades quilombolas.

Portanto, recomendam-se estudos futuros que aprofundem a compreensão dos processos de alienação cultural e exclusão social em outras comunidades quilombolas e periféricas em contextos de patrimonialização. Além disso, seria interessante investigar a eficácia das políticas públicas implementadas após a análise desses resultados, bem como o impacto das iniciativas de participação e envolvimento das comunidades nos processos de preservação e proteção do patrimônio cultural e histórico. Pesquisas futuras também podem explorar as relações entre patrimonialização e desenvolvimento sustentável, considerando a necessidade de equilibrar a preservação do patrimônio cultural com as demandas socioeconômicas e ambientais das comunidades locais.

No caso do Quilombo urbano Alto Santana e a patrimonialização da Cidade de Goiás-GO, é fundamental dialogar e se aproximar da comunidade para compreender suas expectativas, aspirações e expressões culturais, promovendo o acesso e o direito ao patrimônio material e imaterial. Abordagens participativas e inclusivas são essenciais para garantir que as comunidades como o Alto Santana tenham voz nas discussões sobre o seu próprio patrimônio. A participação ativa dessas populações não é apenas justa, mas também fundamental para a autenticidade e preservação eficaz do patrimônio cultural.



COSTA, E. B. Utopismos Patrimoniais pela América Latina, Resistências à Colonialidade do Poder. In: **XIV Coloquio Internacional de Geocrítica, Las utopías y la construcción de la sociedad del futuro**, 2-7 de mayo de 2016, Barcelona.

COSTA, E. B. Patrimonio Territorial y Territorio de Excepción en América Latina, Conceptos Decoloniales y Praxis. **Revista Geográfica Venezolana**, vol. 62, n. 1, p. 108-127, 2021.

DIAS, L. **Aquilombamento**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022.

SOUZA, B. O. **Aquilombar-se: panorama sobre o Movimento Quilombola Brasileiro**. Curitiba: Appris, 2016.